

**LINHA ELETRICA 400 KV PARA EVACUAÇÃO DA ENERGIA PRODUZIDA NA CSF DE TORRE BELA
(AZAMBUJA)**

AVALIAÇÃO PRÉVIA DE GRANDES CONDICIONANTES

RELATÓRIO

1. Introdução

Antecedendo a realização de Estudo de Impacte ambiental relativo ao projeto da linha elétrica a 400kV de ligação entre a CSF de Torre Bela e a SET de Rio Maior, pretendeu-se efetuar uma abordagem expedita de avaliação prévia de grandes condicionantes focada no novo corredor (a nascente do percurso anteriormente estudado) que se pretende avaliar entre a CSF de Torre Bela e Vale Judeus.

Selecionaram-se, para esta análise expedita, aspetos do âmbito das seguintes áreas temáticas:

- ordenamento do território, condicionantes e uso do solo,
- geologia e recursos geológicos,
- recursos hídricos,
- paisagem,
- ecologia.

Posteriormente será enviado, separadamente, informação relativa a aspetos de património cultural.

A área de estudo considerada foi a de um corredor com 400 m de largura centrado no novo traçado proposto da linha elétrica, no trecho compreendido entre a CSF de Torre Bela e Vale Judeus (onde o novo traçado proposto encontra o traçado anteriormente estudado).

Para cada os aspeto considerados foram definidos critérios que permitiram definir o nível de condicionamento aplicável, que pode ser:

- **Impeditivo:** fator que, por condicionamento legalmente estabelecido, impede a instalação dos elementos do projeto;
- **Fortemente condicionante:** fator cuja relevância ambiental, socioeconómica e/ou sociocultural pode originar impactes significativos, sendo aconselhável o estudo de alternativas;
- **Restritivo:** fator cuja importância ambiental, socioeconómica e/ou sociocultural pode originar impactes moderadamente significativos, devendo a instalação dos elementos do projeto ser considerada com uma análise cuidada dos impactes potenciais e da sua possível minimização.

2. Ordenamento do território, condicionantes e uso do solo

Apresenta-se, de seguida, um quadro onde se sistematizam os aspetos analisados e o grau de condicionamento associado, bem como recomendações e a fonte de informação considerada.

De referir que foi consultado o SIGTUR, tendo-se verificado a ausência de registo de alojamentos turísticos existentes ou propostos na área de estudo.

Quadro síntese de grandes condicionantes – Ordenamento do Território, condicionantes e uso do solo

Condicionante	Grau de condicionamento	Recomendações	Fonte
Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus	Impeditivo	Garantir o não atravessamento do estabelecimento	PDM (Planta de Ordenamento e Planta de Condicionantes)
Limite dos Terrenos dos Estabelecimentos Prisionais de Alcoentre (presentes em quase toda a área de estudo) e faixa de proteção de 50m (De acordo com Decreto-Lei n.º 265/71, de 18 de junho, os estabelecimentos prisionais, bem como os terrenos destinados à sua instalação, beneficiam de uma zona de proteção de 50 m, contados a partir da linha limite dos estabelecimentos ou terrenos, onde qualquer obra de construção deverá "ser sujeita a autorização do Ministro das Obras Públicas")	Fortemente condicionante	Evitar o atravessamento dos terrenos dos estabelecimentos e zonas de proteção de 50m Caso não seja possível, deverá ser obtido parecer favorável do Ministério da Administração Interna	PDM (Planta de Condicionantes)
Áreas habitacionais (acrescido de um buffer de 50 m)	Impeditivo	Salvaguardar um afastamento de 50 m, de modo a evitar impedimentos relativos a incomodidade por ruído e riscos para a saúde associados a campos eletromagnéticos	Fotografia aérea e trabalhos de campo
Reserva Agrícola Nacional	Impeditivo	Evitar a instalação de apoios nestas áreas	PDM
Reserva Ecológica Nacional	Fortemente condicionante	Minimizar a interferência com estas áreas	REN de Azambuja
Linhas de Água não integradas na REN e respetivas margens	Fortemente condicionante	Evitar a instalação de apoios em linhas de água e respetivas margens	Carta Militar
Sobreiros isolados ou em povoamento	Impeditivo	Evitar a interferência com estas áreas	COS 2018
Vinha e olival	Fortemente condicionante	Minimizar a interferência com estas áreas	COS 2018
Rede Viária	Fortemente condicionantes	Respeitar as faixas de servidão de: - 35 m para cada lado do eixo do IC2 e nunca a menos de 15 m da zona da estrada - 20 m para cada lado do eixo da EN1 e da EN366, e nunca a menos de 5 m da zona da estrada.	Carta militar, foro aérea

3. Geologia e Recursos geológicos

Foram consultadas as seguintes fontes de informação:

- Website da DGEG,
- Geoportal do LNEG,
- Website do Grupo ProGEO Portugal,

Tendo sido pesquisadas as seguintes ocorrências:

- Áreas de reserva e cativas;
- Captações de águas de nascente,
- Captações de águas minerais naturais,
- Concessões de água mineral natural,
- Concessões mineiras,
- Exploração de massas minerais (pedreiras),
- Licenças de pesquisa de massas minerais,
- Ocorrências de urânio,
- Perímetros de proteção de águas minerais naturais,
- Áreas afetadas a período de Exploração Experimental,
- Prospeção e pesquisa de depósitos minerais,
- Prospeção e pesquisa de recursos hidrominerais,
- Recuperação ambiental (depósitos minerais),
- Ocorrências termais,
- Matérias-Primas Minerais com Utilização na Indústria Cerâmica,
- Rochas Ornamentais,
- Recursos geotérmicos,
- Ocorrências e Recursos Minerais,
- Geossítios e geomonumentos.

Verificou-se que nenhuma destas ocorrências está presente na área de estudo.

4. Recursos Hídricos

No âmbito estrito dos recursos hídricos pesquisou-se a ocorrência de:

- áreas com risco de inundação;
- captações para abastecimento público e respetivos perímetros de proteção.

Foram consultados elementos dos planos de bacia, do SNIRH, cartografia discriminada da REN e os Planos de Gestão de Riscos de Inundação.

Da pesquisa efetuada verificou-se que das ocorrências referidas está presente na área de estudo.

5. Paisagem

No Âmbito da Paisagem foi consultado:

- Web site da CM da Azambuja e respetivo PDM;
- Áreas de Paisagens Protegidas (RNAP);
- Árvores Classificadas de Interesse Público;
- Elementos Singulares da Carta de Unidades de Paisagem de Cancela de Abreu *et al.*, 2004;
- Atlas do Património Arquitetónico, SIPA, Roteiros DGPC;
- Equipamentos, Equipamentos e OT do Turismo de Portugal.

Em resultado das consultas efetuadas, não foram identificados elementos Impeditivos ou Fortemente Condicionantes cartográficos no interior ou envolvente próxima que interessem assinalar.

Identificou-se que, em termos de ocupação do solo (Recurso Visual) e configuração geral, a situação mais problemática (não necessariamente uma condicionante) ocorre entre o apoio 13 e 15 (Florestas de Pinheiro-manso). Questiona-se se a futura presença da linha será compatível com esta tipologia de floresta e se há algum motivo para que a linha percorra nesta zona uma área de cumeada ao invés de percorrer uma zona meia encosta ou de base da encosta (com menos exposição visual).

Em termos de recetores sensíveis refira-se que, a cerca de 800 metros da linha existe uma residencial junto à prisão, e um pequeno jardim em Alcoentre. Estes elementos, para além da população residente (habitações), constituem os recetores mais críticos identificados.

6. Ecologia

No âmbito da Ecologia foi consultada informação relativa a:

- Áreas da Rede nacional de áreas protegidas (RNAP) e Sistema nacional de Áreas Classificadas (SNAC);
- Áreas críticas e muito críticas para a avifauna e quirópteros ("Cartografia do Manual de apoio à análise de projectos relativos à instalação de linhas aéreas de distribuição e transporte de energia eléctrica");
- Áreas sensíveis para a fauna (como os territórios de alcateias de lobo-ibérico, ocupação de veado e corço);
- Corredores ecológicos do PROF de Lisboa e Vale do Tejo (PROF LVT);
- Cartografia do Regime Florestal (Perímetros Florestais e Matas Nacionais) e das Zonas de Intervenção Florestal (ZIF);
- Cartografia de incêndios rurais (2009-2019);
- Rede Primária de Faixa de Gestão de Combustível.

Da pesquisa efetuada foram identificadas duas ocorrências, que foram consideradas como restritivas:

- Áreas de classificação de regime florestal correspondente à Colónia Penitenciária de Alcoentre, intersectadas pelo projeto.

- Zonas de Intervenção Florestal (ZIF) ALENQUER, AZAMBUJA E CADAVAL (PTZIF053) e CADAVAL, RIO MAIOR E AZAMBUJA (PTZIF002), intersectadas pelo projeto.

Salientam-se ainda que:

- A área em estudo não inclui áreas classificadas (SNAC e RNAP), mas o projeto encontra-se a cerca de 2,9 km a Oeste da ZEC da Serra de Montejunto (PTCON0048) e da Paisagem Protegida Regional da Serra de Montejunto;
- A área de estudo não inclui áreas críticas ou muito críticas para a avifauna e quirópteros, mas o projeto encontra-se a cerca de 1,3 km a Oeste do buffer de 5 km para um abrigo de quirópteros de importância nacional; a cerca de 5,8 km a Oeste do buffer de 0,5 km para um abrigo de quirópteros de importância local ou regional; a cerca de 5,2 km a Oeste de uma área crítica para aves de rapina e a cerca de 9,2 km a Oeste de uma área muito crítica para aves de rapina.

7. Conclusões

De acordo com a avaliação efetuada, e conforme a informação geográfica enviada em anexo, conclui-se pela viabilidade do percurso da linha elétrica no corredor alternativo proposto a nascente entre a CSF de Torre Bela e Vale Judeus.

Não obstante existirem aspetos identificados como fortemente condicionantes e restritivos, que não é possível evitar porque estão presentes ao longo de quase todo o corredor em análise (área de estudo), o mesmo não se passa em relação aos aspetos que efetivamente são impeditivos.

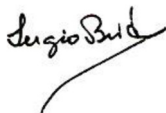
Entre estes, apenas as áreas de Reserva Agrícola Nacional estão presentes ao longo da diretriz do traçado da linha proposto, sendo que, para esta condicionante, considera-se apenas impeditivo a implantação de apoios, o que não sucede.

Assim, face ao andamento de apoios proposto (que evita as áreas de RAN), verifica-se conforme referido acima, a viabilidade do projeto, sendo fundamental que os acessos aos apoios também evitem as áreas impeditivas identificadas.

Alerta-se, porém, que a presente análise não inclui a componente património cultural, que será analisada proximamente.

De notar que, foi desenvolvida uma análise expedita que teve em consideração os aspetos considerados como potencialmente mais críticos face à tipologia de projeto e características do território, não se podendo, porém, excluir que, na sequência de levantamentos de campo, contactos com entidades e aprofundamento da análise em diversos domínios, não possa, eventualmente, vir a ser identificadas questões impeditivas, por ora não identificadas.

Monte Estoril, 29 de julho de 2021



Sérgio Brites, Diretor Técnico de Ambiente, Diretor de Ambiente

(Geógrafo, Mestre em Hidráulica e Recursos Hídricos, Membro APAI nº 142, Perito Competente em AIA – Consultor Coordenador Nível 2)